



DIÁRIO DE UTI COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM UM CASO DE SÍNDROME DE DOWN

Laura Pagnan Condini; Andressa Magalhães Codeiro; Veronica Feitosa Takemoto
Maternidade pública do município de São Paulo

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A internação na unidade neonatal, especialmente quando prolongada, acarreta em diversas reverberações emocionais para as famílias, intensificando ansiedades, angústia e desgaste. Nesse contexto, a confirmação do diagnóstico de um filho com síndrome de Down pode representar um momento de fragilização para a família. A elaboração do luto pelo bebê idealizado é um processo necessário, pois pode favorecer a (re)construção do vínculo com o recém-nascido e a ressignificação da experiência familiar. Diante disso, destaca-se a importância da Psicologia no acolhimento das famílias e na construção de estratégias de humanização que auxiliem na elaboração do luto e no enfrentamento perante as vivências relacionadas ao diagnóstico e à internação.

Objetivo

Relatar a elaboração de um Diário de UTI durante a internação prolongada de um recém-nascido com diagnóstico de síndrome de Down em uma unidade neonatal.

Métodos

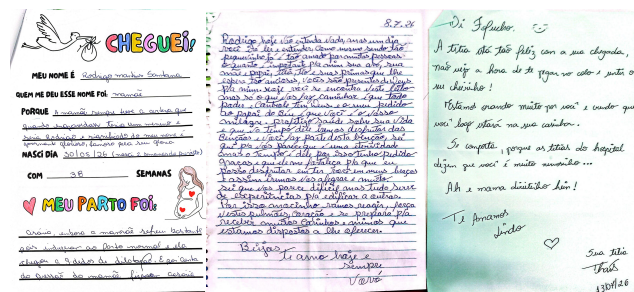
Trata-se de um relato de experiência de uma ação de humanização realizada em uma unidade neonatal em um hospital público no município de São Paulo. Através da escuta ativa e identificação de demandas emocionais relativas à hospitalização e ao diagnóstico, foi proposta a construção de um Diário de UTI ao longo da internação. Foram registrados aspectos biográficos e afetivos, sentimentos, momentos significativos, evolução clínica e vivências hospitalares diárias. Foram disponibilizados materiais gráficos para a realização da ação, incentivando a presença e participação materna na unidade. A família ampliada do bebê também foi convidada a participar, enviando cartas e outros registros, posteriormente anexados ao Diário, juntamente com materiais confeccionados durante a internação para evidenciar as conquistas do bebê, como celebração de mesversário e ganho de peso.

Conclusão

A construção do Diário de UTI mostrou-se uma importante ferramenta de acolhimento e humanização para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento familiares durante a hospitalização prolongada, evidenciando a relevância da implementação de práticas de cuidado integral. A ação favoreceu a elaboração do luto e ressignificação das experiências relacionadas ao puerpério, ao diagnóstico e à hospitalização, contribuindo para o fortalecimento dos recursos psíquicos, sociais e relacionais da família.

Resultados

A puérpera apresentou postura receptiva e engajada, mantendo a ação durante toda a hospitalização. Observou-se que a intervenção teve impacto emocional positivo no estado psicológico da puérpera, auxiliando na elaboração de angústias e medos, no fortalecimento do vínculo com a equipe e no estímulo da confiança da mãe em si mesma e no exercício da maternidade. A ação favoreceu a construção de memórias afetivas relativas aos primeiros meses de vida do bebê, contribuindo para a legitimação e ressignificação das experiências hospitalares, bem como possibilitou a escuta e a construção de um sentido singular a respeito das vivências. A participação dos familiares no Diário colaborou para a construção de um lugar simbólico para o bebê no contexto familiar, favorecendo a assimilação do diagnóstico de síndrome de Down e o fortalecimento dos vínculos familiares.



Acesse o trabalho
na íntegra!

